



Os francos e a identidade cristã no Ocidente

Grande parte dos povos chamados de bárbaros conquistou territórios, porém muitos mantiveram essas áreas apenas por um curto espaço de tempo. Um dos motivos para isso foi o fato de diversos desses grupos não terem estabelecido Estados que unificassem vários povos sob uma administração central e um único líder.

Um reino germânico, o Reino dos Francos, foi a exceção. O rei franco Clóvis (ca. 466-511) unificou as tribos gaulesas e expulsou romanos, burgúndios, alamanos e visigodos que viviam na Gália. Esse rei, que governou entre 481 e 511, estabeleceu uma administração centralizada e se converteu ao **cristianismo**, o que contribuiu para unir o povo em torno de uma só religião.

Depois da morte de Clóvis, a dinastia merovíngia – descendentes do rei franco Meroveu (ca. 411-458) – foi continuada por reis despreparados para o ofício. Eles ficaram conhecidos como “reis indolentes” (reis preguiçosos) por deixarem que os prefeitos do palácio (*major domus*) cuidassem da administração. Esse cargo tinha características semelhantes às do cargo de primeiro-ministro na atualidade.

Um prefeito do palácio chamado Carlos Martel (688-741) foi quem conteve a expansão dos árabes em direção à Europa, na Batalha de Poitiers, em 732. Seu filho – Pepino, o Breve (714-768) – deu início à dinastia Carolíngia. Ele derrotou os lombardos que ocupavam a parte central da Península Itálica e doou as terras à Igreja. O papa, por sua vez, conferiu o título de rei a Pepino, o Breve. Nesse momento, efetivou-se a divisão entre o **poder espiritual** e o **poder temporal**.

A conversão de Clóvis ao **cristianismo** garantiu o apoio da Igreja ao Reino dos Francos. É importante lembrar que, após a ruína do poder do Império Romano do Ocidente, a Igreja Católica passou a deter maior poder político na Europa. Sua defesa foi assegurada pelo exército franco.

O **poder espiritual** se refere às questões religiosas, e o **poder temporal** é relativo às questões terrenas.



SAINT GILLES, Mestre de. *O batismo de Clóvis*. 1500. Óleo sobre painel, color., 61,5 cm x 45,5 cm. Galeria Nacional de Arte, Washington.

Na imagem, o rei franco Clóvis é batizado pelo papa, selando sua união com a Igreja Católica. Nessa ocasião, três mil soldados francos também se converteram ao cristianismo.



Galeria Nacional de Arte, Washington



A partir do momento em que os árabes recuaram para o sul, os francos passaram a ser vistos (inclusive por divulgação do papa) como defensores do cristianismo no Ocidente (no Oriente, essa era a obrigação do imperador bizantino).

Ainda que tivessem elementos culturais comuns, cristãos e islâmicos colocaram-se como adversários e travaram várias batalhas em território europeu nos séculos VIII e IX.



interpretando documentos

A Batalha de Poitiers, ocorrida em território franco no ano de 732, é geralmente identificada como o momento em que os árabes foram derrotados e expulsos da Gália. Ela também é considerada a batalha que resguardou a religião cristã europeia da invasão dos islâmicos que vinham do Oriente. Contudo, pesquisadores como Olivier Tossier têm outra percepção desse acontecimento, como indica o trecho a seguir.

A Batalha de Poitiers [...] não teve grande importância no período. Na verdade, o rei dos francos simplesmente barrou uma incursão de pilhagem, e não uma invasão árabe. Na época, o combate só serviu de inspiração para cronistas [...] que buscavam exaltar a figura do avô de Carlos Magno [Carlos Martel, que liderou os francos na batalha]. [...] Uma evidência disso é o fato de que as incursões muçulmanas não se encerraram em 732: três anos depois, os árabes se apoderaram de Avignon e de Arles e saquearam Bolonha. Esses ataques só acabaram definitivamente com a tomada de Barcelona por Carlos Magno, em 801.

TOSSIER, Olivier. Batalha de Poitiers barrou uma invasão árabe. *História Viva*, São Paulo, ano VIII, n. 93, p. 82, jul. 2011.



© Getty Images/ Fotocorrea

A Batalha de Poitiers aconteceu nos dias 25 e 26 de outubro de 732 e foi travada entre os francos, liderados por Carlos Martel, e uma grande cavalaria muçulmana, liderada pelo emir Abd al Rahman al-Gafiqi. Os francos, inesperadamente, venceram a batalha e expulsaram os muçulmanos para a Espanha. Na obra, a cruz representa a fé dos francos.

STUBEN, Charles. *Carlos Martel na Batalha de Poitiers*, 1837. 1 óleo sobre tela, color., 5,4 m x 4,6 m. Palácio de Versalhes, França.



Por que o autor defende que Carlos Martel, em 732, não barrou a invasão árabe na Europa?

- a) Porque os exércitos francos venceram em Poitiers, mas foram derrotados em outras batalhas e perderam seus domínios poucos anos depois.
- b) Porque Carlos Martel não conseguiu vencer os árabes na Batalha de Poitiers.
- c) Porque considera que a expedição até Poitiers era uma incursão para saquear riquezas, e não uma expedição que visava a conquistas territoriais.
- d) Porque os árabes, apesar de derrotados, conseguiram matar o rei dos francos.
- e) Porque Carlos Martel só conseguiu expulsar os árabes da Europa em 801, quando tomou Barcelona.



Carlos Magno

Carlos Magno (742-814) sucedeu a seu pai, Pepino, o Breve, como rei dos francos. Durante seu reinado (entre 768 e 814), promoveu uma significativa expansão territorial e cuidou da administração do reino. Dividiu o território em províncias (e estas em condados, ducados e marcas), que tinham diferentes graus de importância conforme a região onde estavam localizadas. Cada província era governada por um militar da confiança pessoal do Rei.

©Shutterstock, Brian Kenney



ROCHET, Charles; ROCHET, Louis. Estátua equestre de Carlos Magno com seus vassalos Rolando e Olivier. 1867. 1 monumento em bronze. Paris.

Carlos Magno era conhecido por ser um homem muito alto, com quase dois metros, e de voz aguda. O futuro imperador falava uma vertente antiga do alemão, era analfabeto e reinou quase meio século sabendo apenas assinar o próprio nome. Apesar disso, construiu várias escolas em seu vasto império, incentivando a educação promovida pelo clero católico. O reinado de Carlos Magno também foi marcado por violentas perseguições religiosas. Um dos eventos mais marcantes nesse sentido foi a execução de 4 500 saxões que não aceitaram o cristianismo.

Por ter um caráter centralizador, Carlos Magno criou cargos de fiscais – ocupados pelos *missi dominici* – que viajavam por todo o território franco para comprovar se as leis e as determinações reais estavam sendo cumpridas.

Além disso, Carlos Magno assinou vários editos com a intenção de criar um sistema jurídico para o reino. Por meio da implementação de leis comuns a todos os habitantes, procurou organizar a economia, a educação e a política.

Para facilitar a comunicação e o comércio, foram feitas novas estradas e instituída uma moeda única, o denier de prata.



À medida que ampliava o território de seu reino, Carlos Magno também foi intensificando a aliança com a Igreja. No Natal do ano 800, foi coroado imperador dos romanos pelo papa Leão III. Essa coroação restabelecia simbolicamente o Império Romano do Ocidente.

Observe no mapa a extensão do Reino dos Francos.



Fonte: ATLAS da história do mundo. Barcelona: Parragon, 2006. p. 91. Adaptação.



troca de ideias

Uma das leis que vigoravam entre os francos era a Lei Sállica. Leia um trecho desse documento no qual se estabelecem algumas punições.

"Arrancar do outro uma mão, um pé, um olho, o nariz: 100 soldos; mas apenas 63 se a mão ficar pendurada; arrancar o polegar: 50 soldos, mas apenas 30 se ficar pendurado; arrancar o indicador (dedo que serve para atirar o arco): 35 soldos; outro dedo: 30 soldos; dois dedos juntos: 35 soldos; três dedos juntos: 50 soldos."

LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. Tradução de Monica Stabel. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 31.

Reúna-se com um colega e reflitam sobre a forma como os francos organizavam a justiça. Depois, registre as principais ideias discutidas.

A maioria da população do Império Romano-Germânico era composta de camponeses, cuja sobrevivência era mantida por meio de seu trabalho em plantações e na criação de animais. Para poderem trabalhar, eles tinham de pagar impostos aos donos das terras, os quais eram descendentes dos principais guerreiros francos e viviam próximos ao rei.

Esses proprietários se dedicavam a comandar batalhas, pois não precisavam trabalhar no cultivo de suas terras – sua função era defendê-las. Eles tinham, ainda, o direito de partilhar suas terras com outros guerreiros de confiança e de receber impostos dos camponeses que viviam em seus domínios. Os guerreiros chamados de **cavaleiros** se diferenciavam do restante da população.



Um guerreiro deveria seguir um código de comportamento: obedecer e ser fiel ao senhor que o treinou; ser justo e seguir as leis; ser valente; proteger os mais fracos e jamais fugir de uma batalha, mesmo ao custo da própria vida.

Carlos Magno comandava uma sociedade de guerreiros por meio da qual lhe foi possível conquistar vários territórios na Europa. Conforme seus domínios eram ampliados, o Imperador concedia algumas terras das regiões de fronteira aos guerreiros mais próximos.

As maiores terras concedidas pelo Rei recebiam o nome de **marcas**. Os guerreiros contemplados com essas terras eram conhecidos como marqueses. Já os menores pedaços de terra eram chamados de **condados**, protegidos e governados por condes. Dessa forma, estabeleceram-se títulos de nobreza para os guerreiros que recebiam terras do Imperador.

Carlos Magno, ao conceder terras, garantia a fidelidade de seus súditos e ainda mantinha seus territórios protegidos. O recebimento de terras e de títulos conferia ao nobre o direito jurídico e monetário sobre elas. Além disso, a cada território conquistado, o líder franco impunha a religião cristã aos povos vencidos.

Carlos Magno sabia desenhar algumas letras e conhecia poucas palavras em latim. Entretanto, durante seu reinado, procurou desenvolver a cultura no reino. Criou escolas destinadas a formar uma aristocracia letrada e instruída para assumir postos administrativos. Também definiu um padrão caligráfico, chamado de minúscula carolina ou carolíngia, a fim de conferir unidade à escrita e, assim, facilitar a comunicação e a compreensão dos registros escritos.

Nos mosteiros, os monges passaram a adornar os livros com desenhos chamados iluminuras. Essas ilustrações facilitavam o entendimento do conteúdo do texto por parte daqueles que não sabiam ler ou não falavam o latim.



CENAS que representam a Guerra de Troia. 4 iluminuras, color., 35 cm x 21 cm. In: GRANDES Crônicas da França de Carlos V. [ca. 1380]. Biblioteca Nacional da França, Paris.

© Sociedade Histórica da França, Paris

organizando a história

Elabore um parágrafo para explicar como era a população do império de Carlos Magno. Em uma folha separada, desene como você imagina que viviam essas pessoas.

Four horizontal lines for writing the paragraph.



Em 843, o Tratado de Verdun dividiu o Império Carolíngio entre os netos de Carlos Magno. Assim, Carlos II, o Calvo, recebeu a França Ocidental (ou França); Luís II, o Germânico, a França Oriental (ou Germânia); e Lotário, a faixa entre os dois reinos (Reino de Lotário ou Lotaríngia).

Com a fragmentação do poder do Império Carolíngio, os grandes proprietários de terras assumiram o poder em seus domínios. A divisão também favoreceu a invasão de povos vizinhos – vikings, hunos e magiares. Com a cristianização desses povos, eles foram incorporados ao Império.

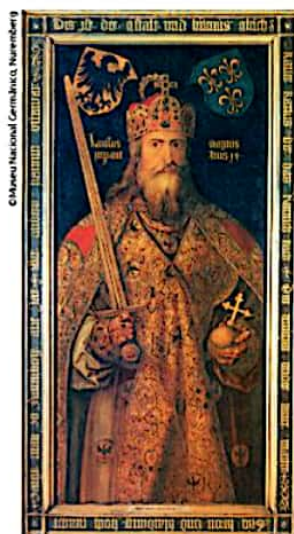
Apesar dessas mudanças, as normas administrativas e o desenvolvimento cultural promovidos por Carlos Magno permaneceram e influenciaram a formação do feudalismo.



Fonte: ATLAS da história do mundo. Barcelona: Parragon, 2006, p. 91.



interpretando documentos



Muitos reis, rainhas, imperadores e governantes em geral foram retratados por artistas, como no caso de Carlos Magno, rei dos francos e imperador do Império Romano-Germânico. Observe a imagem ao lado.

Com base na imagem e nos conteúdos estudados, responda:

1 Os governantes costumam estar associados a alguns símbolos que representam seu poder ou o reino. Na obra, quais símbolos de poder Carlos Magno carrega?

2 Por que ele foi retratado com a espada em uma mão e a cruz na outra?

DÜRER, Albrecht. *Imperador Carlos Magno*, 1512. Óleo sobre tela, color., 188 cm x 87,6 cm. Museu Nacional Germânico, Nuremberg.
 ▶ Retrato de Carlos Magno, pintado quase 700 anos depois da morte do monarca



outras histórias

Enquanto a Europa vivia o período da Baixa Idade Média, sob as autoridades da Igreja Católica e da coroa de Carlos Magno, cada vez mais fechada em si mesma em virtude das ameaças de povos invasores, do outro lado do Atlântico, na América, atual território da Guatemala, a cidade de Tikal vivia seu período clássico, sendo a cidade mais importante do povo maia. Apesar de o continente americano ainda ser desconhecido dos europeus, lá habitavam sociedades desenvolvidas.

Sob o reinado de Yax Nuun Ayin II, o povo maia teve seu período áureo no começo do século IX, com a conclusão da construção de seu principal templo por volta do ano 810, em Tikal. As técnicas arquitetônicas, os referenciais artísticos e o modo de organização dessa civilização urbana evidenciam o grau de desenvolvimento dos maias, muito antes da chegada dos europeus ao continente.



CRANDALL, Bob. Lado direito do Templo III de Tikal. 2010. 1 fotografia, color.

1 Observando a imagem do Templo III da cidade de Tikal, podemos dizer que os maias dominavam quais conhecimentos?

2 A Europa do século IX assumiu um estilo de vida rural em razão da violência das invasões que atingiam as cidades. É possível afirmar que, nessa mesma época, os maias tinham o mesmo estilo de vida? Explique sua resposta.
